

## ATAS

### ATA Nº 91

Aos trinta dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e três, reuniu em Assembleia Geral Ordinária o Vitória Sport Clube, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, no Pavilhão Unidade Vimaranesense, sito no Complexo Desportivo do Vitória Sport Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

**Ponto Um** – Leitura e aprovação da ata da assembleia geral realizada a 7 de outubro de 2022;

**Ponto Dois** – Apresentação, discussão e votação do orçamento anual do Clube para o exercício de 2023/2024 e apresentação e discussão do respetivo parecer do Conselho Fiscal;

**Ponto Três** – 30 minutos para discussão de outros assuntos de interesse do clube.

Presidiu à sessão o Presidente da Mesa da Assembleia-Geral (MAG), Belmiro Pinto dos Santos, tendo como Vice-Presidente Dinis Alexandre Monteiro e como Secretários Ana Luísa Machado e António Miguel Novais.

Aberta a sessão, o Presidente da MAG cumprimentou todos os presentes e deu início à ordem de trabalhos e, no que concerne ao **Ponto Um**, colocou a votação a possibilidade de se prescindir da leitura da ata de dia 7 de outubro de 2022, o que foi aprovado pela maioria dos associados. De seguida, colocou a votação a aprovação da referida ata, que foi aprovada por maioria.

Seguidamente, o Presidente da MAG passou para o **Ponto Dois**, passando a palavra ao vice-presidente da Direção, Armando Guimarães, para a apresentação do orçamento anual do Clube para o exercício de 2023/2024.

## ATAS

Folha 3

Armando Guimarães começou por cumprimentar todos os presentes e deu início à apresentação dos objetivos estratégicos e operacionais que nortearão o próximo exercício, nas diversas áreas de atuação. Assim, no que se refere à gestão de pessoas e recursos humanos é importante a profissionalização dos serviços e a gestão de talento e, a este nível, as propostas são: detalhar o organigrama funcional e descritos funcionais; implementar política de gestão de talento e salário motivacional; redefinir o código de conduta e acolhimento e implementar um plano de carreiras e de capacitação. Relativamente aos associados e bilhética pretende-se: aumentar o número de associados em 10%; disponibilizar instalações mais acessíveis para o atendimento ao associado; dinamizar atividades de interação e proximidade; promover a adesão ao débito direto; uniformizar o sistema de bilhética no estádio, na academia e no pavilhão; redefinir e divulgar o regulamento do estádio; terminar as comemorações do centenário até final de setembro; otimizar as visitas ao Estádio; criar, numa ótica de intervenção e ação social, a Fundação do Vitória até ao final do ano civil.

No que diz respeito ao marketing e comunicação, pretende-se: aumentar a ocupação do estádio para, pelo menos, 55% e manter o 4º lugar nacional em espetadores; desenvolver novas campanhas comerciais; fazer a ativação da fanzone e enriquecer o matchday; aumentar as vendas em loja em 10% (na época anterior a faturação foi cerca 1M€); crescer 10% na fanbase, redes sociais, sponsorização e reforçar a posição com parceiros e alargar parcerias.

Quanto aos Afonsinhos, os objetivos passam por: criar um envolvimento desportivo, social e educativo (por exemplo, o atual Soccer Camp); aumentar o número de atletas (atualmente existem cerca de 500) e alargar outras possibilidades de protocolo; ser cada vez mais uma plataforma de evolução para a formação do Vitória.

Ao nível das infraestruturas, as propostas passam por: finalizar a fase III do miniestádio; acelerar a renovação de cadeiras do estádio; modernização dos balneários e áreas técnicas. Para além disso, tem havido um trabalho dirigido à box do visitante, bem como a inclusão de painéis fotovoltaicos e de projetos relacionados com a sustentabilidade, de que são exemplos o Carbono zero e o ColorADD.

## ATAS

Folha 4

Por fim, em relação às modalidades, as pretensões são: melhorar a organização interna das secções; garantir condições para promover a chegada de atletas aos jogos olímpicos; promover e criar eventos com impacto social e financeiro (por ex. Torneio do Rei); aumentar a média de espectadores por jogo das modalidades (a média atual é de 163 espectadores no pavilhão).

Depois de apresentados os objetivos estratégicos, Armando Guimarães deixou algumas notas aos sócios, informando que a Direção está a estruturar e definir aquilo que poderá vir a ser uma escola do Vitória; que a Academia mantém as 5 estrelas ao nível da certificação e que, no futebol feminino, se obteve pela primeira vez uma certificação de 3 estrelas.

Em seguida, tomou a palavra Diogo Ribeiro para a apresentação do orçamento.

No que se refere aos proveitos, estes apresentam um crescimento, em comparação com os últimos dois anos, no entanto faz uma ressalva, pois alguns dos mesmos não se repetirão, nomeadamente um maior incentivo da Câmara Municipal de Guimarães, bem como a receita relativa aos eventos no âmbito das comemorações do Centenário.

Com mais detalhe, espera-se a obtenção de 2 317 631€ de receitas com Associados; 880 729€ com as Rendas, 739 800€ com os Serviços partilhados (que é o valor faturado) e 878 025€ de Outros.

Relativamente às despesas, indicou que os proveitos aumentaram, mas os custos também e referiu, por exemplo, a penalização das contas em 150 000€, de uma dívida à Autoridade Tributária, com vinte anos, em que o Vitória foi considerado culpado. Ainda a este nível, quis enfatizar o investimento orçamentado com as modalidades, com a contribuição do clube de 733 364€, que representa o valor que o clube tem de suportar, tendo em conta a diferença entre aquilo que as modalidades conseguem angariar e aquilo que elas custam. No que a este valor diz respeito, estima-se que 65% será canalizado para o basquetebol e o voleibol e 34% para o andebol, natação e pólo aquático.

## ATAS

Folha 5

Reforça que o serviço da dívida ainda será muito exigente nos próximos dois anos, caindo para metade em 25/26.

Projeta-se um investimento a rondar os 230 000€, essencialmente no miniestádio, sendo que este será também financiado através da SAD.

Relativamente à compra a venda das ações, explicou que o clube gastou mais 1M€ do que o que conseguiu fazer, mas ficou com uma maior percentagem da SAD, comparativamente com o que tinha anteriormente, uma vez que a compra à MAF custou 6,5M€, mas o clube tinha apenas 40% das ações da SAD e vendeu 29% das ações à VSports por 5,5M€. O Vitória atualmente detém 67,87% das ações da SAD e, aquando da compra das ações à MAF, o valor foi de 12,71€ e, agora, a venda foi de 21,07€ por ação, o que corresponde a uma valorização de quase 66%.

Por fim, em resumo, Diogo Ribeiro elencou os pontos principais deste orçamento que passam por: crescimento de receita em orçamento; crescimento do orçamento das modalidades (andebol, polo, natação); crescimento das receitas comerciais e associados em 10%; resultado operacional acima de 1M€; manter o equilíbrio das operações; potenciar e melhorar as infraestruturas, nomeadamente o miniestádio; melhorar a experiência dos sócios e crescer a exposição de marca; consolidar a profissionalização do clube e manter a vontade indomável para novas conquistas individuais e coletivas.

Continuando, o Presidente da MAG passou a palavra ao Vice-Presidente do CF, Rui Rodrigues, esclarecendo que o Presidente do CF não poderá estar presente. Assim, Rui Rodrigues iniciou a leitura do parecer, que assenta em quatro vetores Orçamento 2023-2024, Parceria VSports, Perspetivas Futuras, Notas Finais.

Relativamente ao orçamento, no entender do CF, perspectiva-se um ano mais motivador nas diferentes áreas de intervenção, com uma redução de 34,65 % nos compromissos com o PER. A nível de Proveitos Operacionais, a Direção estima atingir um valor superior aos 4,8M€, o que se traduz num crescimento de 4,53% face ao orçamentado em junho de 2022. Quanto às rendas cobradas à SAD, entende o CF que a mesma merece atenção redobrada, pelo facto de 46% da SAD ser agora pertença de uma outra entidade e sugere que o Vitória SC solicite a revisão desse valor, tendo por base as alterações que nos últimos anos têm existido a nível do arrendamento comercial.

## ATAS

Folha 

6
---

A nível de proveitos, o aumento verificado deriva essencialmente dos Associados e Bilhética com um peso de 49,48%, enquanto que, no orçamento de 22/23, o peso era de 47,92%. O CF sugere que a Direção crie meios ou planeie estratégias para potenciar a carga que as Modalidades têm na nossa estrutura de Proveitos. Para a nova época, a Direção estima que as modalidades irão gerar 593 025€ de Proveitos, mais 16,29% que no ano passado, reforçando que os departamentos de Marketing e Publicidade deveriam incluir no seu plano estratégico a angariação de novos patrocínios, permitindo ajudar as respetivas secções.

Quanto à estrutura de custos, o orçamento desta nova época atinge um total de 3,75M€, um crescimento de 8,5% face ao estimado em junho de 2022. Tal pressupõe que o crescimento da despesa seja superior ao crescimento da receita (4,53%), justificada pela inflação vivida e obrigando a uma maior monitorização dos gastos. O CF alerta a Direção para ter particular atenção quanto à evolução dos gastos durante o próximo exercício fiscal.

Quase 39% do total de Gastos Operacionais é direcionado para as Modalidades, face aos 34,5% do orçamentado no ano anterior, o que significa uma aposta clara nas Modalidades. E destaca também a inclusão de uma rubrica de Investimentos – 230 000€.

No que concerne à parceria com a VSports, o CF verificou que, no presente orçamento, nada era referido sobre a questão do donativo dos 2M€ (divididos em duas épocas), conforme o acordo de venda de 46% das ações da SAD. Quando questionada, a Direção respondeu cabalmente ao CF e informou que emitiria um comunicado aos sócios, de forma a esclarecer as dúvidas que ainda possam existir.

Em relação às perspetivas futuras, a parceria iniciada com a VSports deve potenciar todo o marketing do Vitória e, acredita o CF, que a experiência deste novo parceiro permitirá ao Vitória incrementar, de forma significativa, os proveitos associados com a venda de lugares anuais, bilhética, etc. Ao beneficiar deste know-how, o próprio departamento de marketing deve aproveitar estas sinergias e passá-las para as diferentes modalidades. Reforça ainda que as campanhas de angariação de sócios devem ser cativantes e capazes de atrair novos públicos e acompanhadas de objetivos mensuráveis que possam ser avaliados à posteriori.

## ATAS

Folha 7

Por fim, entende o CF que o Vitória SC deve melhorar o seu processo de orçamentação, nomeadamente em termos de celeridade, de forma a que possa ser analisado com o rigor esperado por este órgão fiscalizador e que a elaboração do mesmo possa ter maior envolvimento dos Órgãos Sociais do Clube.

Concluiu a leitura do parecer, declarando, por unanimidade, um parecer favorável, de aprovação do orçamento para o período de julho de 2023 até 30 de junho de 2024.

Seguidamente, o Presidente da MAG abriu as inscrições para os associados que pretendam esclarecimentos acerca desta temática.

**Paulo Roberto Oliveira Peixoto** (sócio nr. 3749) – Cumprimentou todos os presentes e questiona acerca do número de sócios funcionários existentes, número de associados que aderiram ao débito direto, bem como número de sócios angariados com a campanha do final do ano. Para além disso, pergunta se a configuração do estádio vai sofrer alguma reestruturação, referindo-se especificamente ao setor visitante e às zonas especiais de adeptos.

**Filipe Manuel Fumega Abreu** (sócio nr. 5388) – Cumprimentou os órgãos sociais e todos os sócios e começou por destacar positivamente o documento disponibilizado do orçamento, mais completo e com mais informação, no entanto constata que ainda há espaço para melhorias com métricas que permitissem medir se os objetivos foram atingidos. Prosseguiu fazendo menção às modalidades e ao facto de estas estarem à margem do futebol e indica, por exemplo, o facto de o Vitória não ter transmitido nenhum jogo online, em casa, ao longo de uma época, o que na sua perspetiva, se isso fosse possível, valorizaria as modalidades, dando-lhes visibilidade, bem como aos seus patrocinadores. Continuou dizendo que é preciso inovar e fazer diferente na proximidade com os associados e na comunicação com os sócios e sugeriu a criação de uma APP, que notificasse os sócios relativamente a jogos, campanhas de loja, quotas e que permitisse ao Vitória o tratamento desses dados. Ressaltou os aspetos positivos das mudanças já efetuadas, mas indica que há muito ainda a fazer para modernizar o clube. Por último, quanto à venda e recompra das ações, pede esclarecimento sobre se houve uma mais-valia

## ATAS

Folha 8

para o Vitória, que se traduz na necessidade de pagamento à MAF ou se o Vitória vendeu à VSports e voltou a comprar, o que poderá incorrer em pagamentos de impostos.

O Vice-Presidente Armando Guimarães, em resposta ao primeiro associado, indicou que existem 32 870 sócios, 15 537 lugares anuais, dos quais 11 424 foram renovações e 4113 de novos lugares anuais. O objetivo é atingir a marca de 16 500 ou 17 000 lugares anuais na próxima época. Referiu também que existem 3258 novos sócios, desde março de 2022 até junho de 2023 e, de forma objetiva, 2915 novos associados na última época. No que diz respeito ao número de sócios funcionários, refere que existem 25, sendo uma área na qual se quer investir e menciona também a existência de 1723 sócios atletas.

Quanto à configuração do estádio, afirma que a zona especial no setor visitante manter-se-á na bancada norte inferior e a bancada norte superior manter-se-á com a divisão, com a criação da box já instalada. Relativamente à zona especial do Vitória na sul inferior, indica que poderá sofrer algumas alterações, apenas no que respeita ao número de lugares disponíveis.

Aproveitou o momento para informar acerca da adesão ao plano prestacional: na época 21/22, houve 864 pedidos e 491 foram resolvidos. Na época 22/23 foram pedidos 525 e 257 resolvidos. Atualmente existem 21 pedidos, 16 dos quais resolvidos. Informou também a existência de 522 sócios com débito direto, realçando a importância de campanhas a este nível para aumento deste número. Quanto à alteração da quotização, cuja aposta se centrava nos jovens, realça a adesão de 946 sócios na faixa etária 14-17 anos e 1387 entre os 18-23 anos.

Indicou também que concorda com o associado Filipe Fumega, corroborando a necessidade de se continuar a melhorar e inovar e salientou a vontade de se apostar nas modalidades e fazê-las crescer, dando como exemplo os Torneios do Rei e realçando o facto de se ter uma pessoa a trabalhar de forma mais incidente no marketing das modalidades.

## ATAS

Folha 9

Por fim, reforçou que as sugestões dadas são muito bem-vindas e é importante acolhê-las e averiguar o que é possível implementar.

O Presidente António Miguel Cardoso começou por cumprimentar os associados e Órgãos Sociais e informou que só existe pagamento de mais-valias à MAF depois de um encaixe superior a 6,5M€, pelo que neste momento não existe qualquer pagamento dessa natureza.

Interveio o presidente da MAG, Belmiro Pinto dos Santos, esclarecendo que o que o associado pretendia saber era mais sobre o impacto fiscal da alienação e não a questão das mais-valias em relação à MAF.

Diogo Ribeiro indicou que as vendas de ações respeitam o princípio do FIFO, ou seja, as mais antigas são as que são vendidas, que têm uma valorização inferior, logo uma mais-valia maior, mas desde há alguns anos, dado o regime de “Participation Exemption”, uma sociedade que detenha a participação há mais de um ano está isenta de mais-valias na venda da participação. É o caso do Vitória que assim não tem mais-valias na venda das ações.

**Miguel Rodrigo Silva Freitas** (sócio nr. 940) – Depois de cumprimentar todos os presentes, questiona o motivo pelo qual as contas da SAD são apresentadas junto do Clube e o orçamento da SAD individualmente. Além disso, fez um reparo ao presidente da MAG no que toca às exceções de intervenção no decorrer da Assembleia Geral.

**Francisco Xavier G. Sousa** (sócio nr. 1533) – Cumprimentou toda a assembleia e começou por parabenizar as modalidades, especialmente o Andebol, Pólo Aquático e Xadrez, pelos títulos conquistados ao longo desta época. Refere que o Vitória sendo um clube eclético e com tantas modalidades, mas com apenas um pavilhão, necessita de mais espaços. Neste sentido, sugeriu a possibilidade de se utilizar o pavilhão Almor Vaz, bem como a contínua comunicação com a Câmara Municipal de Guimarães, para apoiar neste sentido.

## ATAS

Folha 10

Diogo Ribeiro esclareceu que, relativamente aos orçamentos do Clube, são as contas individuais que estão para aprovação e não o orçamento. Quanto à SAD, explicou que esta não tem a obrigação de efetuar orçamento, sendo que este é muito impactado pelos dois meses iniciais da época, estando prevista a conclusão do mesmo para essa altura.

O presidente da Direção, António Miguel Cardoso, interveio e agradeceu a sugestão partilhada em relação ao pavilhão, que será tida em consideração, e informou também que a interação com a Câmara Municipal de Guimarães é contínua e também terão em consideração as sugestões.

O Presidente da MAG, relativamente à questão da permissão excecional de intervenção pelos sócios na AG, explicou que, quando acede aos pedidos de intervenção dos associados, não encerra os mesmos porque podem existir sócios que queiram falar sobre um assunto que ocorreu na sequência da discussão, ou que seja a primeira vez que intervêm. Clarificou que a situação particular da última AG se deveu à recorrência da prática, uma vez que o associado em questão esperou pelas intervenções de todos os associados e apenas no final é que entregou o cartão e solicitou intervenção, procedimento que já se tinha repetido noutras situações semelhantes. Assim, entendeu não aceder ao pedido pelos motivos referidos.

Findas as explicações, o Presidente da MAG colocou à votação dos sócios o orçamento, que foi aprovado por maioria.

Seguiu-se para o *Ponto Três*, e o Presidente da MAG abriu as inscrições para os associados que quisessem intervir.

**Luís Filipe Almeida Silva** (sócio nr. 319) – Começa por cumprimentar os Órgãos Sociais e sócios presentes e abordar a questão da VSports, referindo que votou a favor da venda de participação à mesma e que tudo foi apresentado em AG como sendo fundamental para o futuro do Vitória. Assim, refere que é difícil compreender como um investidor que era essencial para o futuro do Vitória desce consideravelmente a sua participação e uma alteração de estatutos que era fundamental para o futuro do Vitória é agora, também,

## ATAS

Folha 11

relegada para dispensável. Reforça que não entende a reviravolta repentina e que não acredita que a VSports aceite ver reduzidos os seus direitos de forma tão pacífica. Refere também que as questões do Conselho Vitoriano, na altura da primeira AG, não foram respondidas e entende que isso seria importante, solicitando assim que a situação seja devidamente explicada.

António Miguel Cardoso pediu para intervir e esclareceu que quando avançaram para esta negociação havia duas cláusulas que tinham importância acrescida. A primeira era de que se as instâncias desportivas europeias vissem algum entrave na participação das equipas nas provas europeias tudo voltaria para trás. A outra questão mencionava que as partes teriam que fazer tudo para que ambas as equipas pudessem participar nas provas europeias. A jurisprudência apontava para a possibilidade da multiplicidade de participação de clubes nestes contextos e foi nesse sentido que se avançou. A UEFA é flexível e emite advertências para que os clubes se orientem. Afirmar ainda que pragmaticamente o Vitória fica em melhor situação que a anterior e que não há nada a esconder. Reforça novamente que a alteração aconteceu porque a UEFA inverteu a sua posição no que respeita à multipropriedade de clubes e tudo teve que ser rapidamente adaptado. Assim, as orientações principais dadas pela UEFA foram que a VSports tivesse menos que 30% da SAD do Vitória; que não existisse na administração do Vitória qualquer membro da VSports; que as matérias reservadas saíssem do acordo; que o Vitória fosse totalmente independente e que na situação financeira não necessitasse da VSports, o que foi sempre aqui falado com total transparência. De acordo com estas diretrizes, a VSports ficou sem alternativa, uma vez que detém uma participação no Aston Villa, que quer manter e quer, naturalmente, que continue a participação nas competições europeias. Como o Vitória tem uma cláusula de preferência, achou-se que faria sentido avançar. Concluiu dizendo que anteriormente se tinha uma dívida para com a MAF, que não só foi liquidada, como se continuou a ter um parceiro credível, tendo sido possível chegar a um entendimento onde todos foram salvaguardados. A VSports é um acionista normal da SAD do Vitória como qualquer acionista do tipo B.

**Domingos Manuel R. Freitas** (sócio nº 3470) – Cumprimentou os presentes e centra a intervenção solicitando esclarecimentos no que respeita à Formação, nomeadamente: o

## ATAS

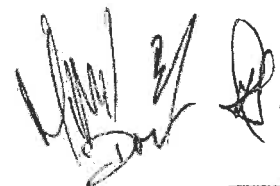
Folha 12

motivo da saída de mais um elemento; sobre os Sub-14 e o processo de utilização irregular de um jogador do Vitória; o motivo pelo qual o Sporting Clube de Braga recorrentemente vem buscar jovens da nossa formação; e qual a política de investimento a longo prazo na formação. No seu entender, indica que o investimento é curto, pouco e gerador de muitas dúvidas. Por fim, gostaria também de saber se já foi feito um trabalho sobre que pessoas conseguiram captar mais talento no passado e tiveram sucesso.

Tomou a palavra o Vice-presidente da Direção, Pedro Meireles, que foi perentório quanto à questão dos Sub-14, assumindo a derrota e a descida de divisão e esclarecendo que foi um erro da coordenação da formação, que levou à criação dos sub-15 B, e que houve imprudência na gestão em relação à lei. Lamentou a interpretação errada da lei, assumindo o erro. Quanto à coordenação, indica que foi apenas uma opção e reforça que, contrariamente ao que se fez, seria pior errar e não assumir que se errou e não tentar mudar as coisas. Valida que a Direção quer colocar a formação no rumo do que se pretende e, por isso mesmo, na segunda-feira já estará outra pessoa para dirigir a formação com ADN vitoriano. Quanto à questão do SC Braga, refere que isso não é preocupação, importa manter quem quer estar no Vitória e a forma de reter as pessoas é dar-lhes melhores condições. Terminou dizendo que este ano o Vitória teve muitos atletas da formação nas seleções e isso é mérito de muitos que cá estavam, reafirmando a vontade e a atenção que a Direção dá à formação.

**Filipe Manuel Fumega Abreu** (sócio nr. 5388) – Cumprimenta todos e começa pelo negócio VSports e afirma que é um negócio que é muito diferente do apresentado no início. Questiona se já entrou algum tipo de capital da VSports no Clube e, se sim, qual o montante. Continua referindo-se aos estatutos, elencando que há vários anos que se fala na revisão dos estatutos do Clube, mas que ainda não se operacionalizou, inquirindo sobre o que está a ser feito relativamente a esta matéria.

António Miguel Cardoso, em resposta, indicou que a comunicação feita sobre o assunto VSports no dia da AG, em nada se relaciona com a AG, antes com a obrigatoriedade imposta pela UEFA. Em relação à compra das ações da VSports reforça que é esse o valor e nada mais há a acrescentar e adianta que os resultados da SAD serão positivos em mais



## ATAS

Folha 13

de 4M€, o que não acontecia há muitos anos, o que é de salientar. A propósito da Formação, enfatizou que quando se sente que as coisas não estão bem tomam-se decisões para bem do Vitória. Termina, elencando que houve, efetivamente, muitas mudanças que vão sendo explicadas aos sócios, mas enumerou factualmente que neste momento não há dívida à MAF; o Vitória possui 70% da SAD e há total controlo do clube; as contas serão positivas; e há um trabalho permanente na formação, no departamento médico, no departamento da performance e muitos outros assuntos. Por fim, realça a transparência com que a Direção dirige e comunica.

O Vice-Presidente, Armando Guimarães, indicou que a nova comissão para a revisão dos estatutos já foi criada com sete elementos, independentes, com a aprovação de todos os Órgãos Sociais. No início de setembro, a comissão iniciará os trabalhos e até lá, esta será apresentada.

**Joel Ricardo Lopes Ferreira** (sócio nr. 13444) – Cumprimentou todos os membros dos órgãos sociais e respetivos sócios vitorianos, questionou que com devolução dos 19% à VSports e, consequentemente, com a perda de um encaixe de 2M€ para investimento, afirma que o vitória ficaria com mais 17% do que seria necessário. Assim, propôs que o clube alterasse os estatutos para maioria simples e tentar arranjar um novo investidor com 15% de capital com vista a recuperar o encaixe de 2M€.

António Miguel Cardoso tomou da palavra e valorizou os meses de trabalho e reforçou que o clube continua em mudanças, dando como exemplos as efetuadas no miniestádio e na academia; bem como os balneários, quer da academia, quer do estádio que foram alvo de melhorias e, no estádio, foram alteradas as cadeiras da bancada Neno. Referiu ainda que, neste momento, o clube não está a equacionar a entrada de um novo investidor, depois de tudo isto, mas mantém-se recetivo e agradece as sugestões.

**Pedro Miguel Teixeira Carvalho** (sócio nr. 6333) - Cumprimentou presidente e órgãos sociais e começou por indagar acerca do negócio com a VSports, pois refere não saber o que foi acordado, afirmando que os sócios apenas tiveram conhecimento do valor e da percentagem que foi alienada. Continua dizendo que foi referido que o clube manteria a

## ATAS

Folha 14

maioria do capital e que hoje foi dito pelo Presidente que o clube teria o controle absoluto. Declara que havia sido dito que o parceiro iria dar um contributo positivo na gestão e no rigor da mesma, sendo que o Clube iria ter o controlo desportivo. Mais indica que era a favor, porque entendia que seria um bom investidor, mas, mais tarde, após entrevista a uma rádio local, percebeu que afinal se tratava de um financiador. Declara que o clube não precisa deste parceiro para fins de marketing, mas sim para investimentos futuros, e que pensava que seria um parceiro para investir principalmente nas infraestruturas, contrariamente ao que agora se constata, pelo facto de a VSports estar impedida de efetuar investimentos de 2M€, questionando o porquê desse mesmo impedimento. Questionou a razão pela qual, uma vez que estariam avisados por vários associados, entre os quais pelo Conselho Vitoriano, o Clube não questionou a UEFA a pedir um parecer sobre o negócio em causa. Afirma que houve pressa para ter uma almofada financeira, que não existia, e ter um mero financiador. Disse que nunca foi anunciado o valor que a VSports emprestou ao Clube, solicitando dados concretos do valor e da posição do mesmo, bem como sobre se o acordo parassocial se encontra ainda em vigor. Aproveitou para questionar sobre a formação, referiu que a descida de divisão da equipa B não se deveu apenas ao erro na inscrição de um atleta e que isso apenas precipitou a descida. Afirma que o clube desinvestiu da formação e tem vindo a perder valor, pois os atletas procuram as melhores condições para o seu futuro, o que neste momento não se verifica no Vitória. Faz ainda alusão à coordenação e questiona o porquê de não se ter renovado com o responsável da mesma, indicando que o Clube tem vindo a perder vários elementos desde que esta Direção foi eleita. Solicita também esclarecimento sobre o negócio do jogador Bamba, aproveitando para dizer que foi dito que nunca se iriam comprar atletas de 4M€, mas que o primeiro negócio desta Direção foi o atleta André Silva que custou mais do que esse valor. No final, reforça a necessidade de esclarecimentos sobre o negócio com a VSports e sobre se o acordo parassocial se mantém em vigor.

O Presidente da Direção, António Miguel Cardoso, tomou da palavra, afirma que o associado Pedro Miguel Carvalho sempre se manifestou a favor do negócio e que era importante ter um parceiro credível. No entanto, numa segunda intervenção manifestou-se contra aquilo que foi dito inicialmente nomeadamente na questão da gestão desportiva

## ATAS

Folha 15

e financeira. Afirmar que o Clube neste momento não depende da aprovação da VSports para aprovação de orçamentos, nem para a questão financeira. Assevera que quando entrou no clube havia uma grande incapacidade de tesouraria e que a mesma ainda subsiste, e que a VSports neste momento com os 29% que detém não tem poder de decisão, nem na parte financeira, nem na parte desportiva. António Miguel Cardoso sustenta que o Vitória é imortal e que é uma preocupação de todos o estado em que o clube fique no futuro, o que nem sempre aconteceu no passado. Esclareceu que relativamente ao donativo foi a UEFA que levantou dúvidas quanto ao tema. No que concerne ao André Silva, adianta não estar arrependido, pois, apesar de arriscada, foi uma boa decisão para o Clube que, neste momento, se quisesse, poderia facilmente vendê-lo pelo dobro. Quanto ao jogador Bamba, assegura que no final do mercado de transferências os associados terão as devidas explicações sobre todos os negócios. Afirmou ainda que a equipa para a próxima época está identificada e que acredita que a mesma ficará muito mais forte, pois os alvos estão devidamente identificados. Voltou ao tema VSports e afirmou que a mesma já emprestou dinheiro, mas que o clube irá apresentar cerca de 4 a 5M€ de resultados positivos. Reiterou a ideia que a VSports sempre foi e será um parceiro e não um investidor.

O Vice-Presidente, Pedro Meireles, pediu a palavra para responder ao associado Pedro Carvalho, afirmando que o mesmo não fala com propriedade relativamente ao estado atual da formação do clube, aludindo ao facto de o anterior coordenador também ter perdido um jogo por utilização irregular de um jogador. Continua dizendo que o Vitória não está a perder valor e que este não se vê somente pelos atletas que saem, mas também pelos que entram. Corrobora que é mau os sub19 não serem apurados para a segunda fase do respetivo campeonato, mas que é ainda mais grave, por exemplo, ver que existem muitos atletas com contratos profissionais, sem motivos que os justifiquem e que o Vitória tem de manter e, por outro lado, atletas da formação com maior valor não o terem, mencionando o caso de dois atletas sub17, que integraram o estágio do plantel da equipa A, cujos contratos profissionais foram já conseguido pela atual Direção, o que permite que se mantenham no Vitória.



## ATAS

Folha 16

O Presidente da MAG aproveita para questionar a Direção sobre a existência ou não de alterações ao contrato parassocial, realizado com a VSports e que ficou por responder ao associado.

Tomou da palavra o Presidente da Direção, afirmando que efetivamente existem alterações ao parassocial, sendo muito mais ligeiras, pois não influenciam em nada com questões financeiras.

**António João Costa Coelho** (sócio nr. 425) – Saudou o Presidente da MAG e delegou em si o cumprimento a todos os presentes. Começou por esclarecer que não pretendia tomar a palavra, mas perante algumas afirmações do Presidente da Direção sentiu-se na obrigação de o fazer. Descreve que conhece bem o Vitória desde os tempos do Presidente Gil Mesquita e que sabe bem o que é o constante sofrimento do clube. Afirma que, relativamente à VSports, votou contra a parceria porque continua sem perceber qual o seu benefício. Questionou o Conselho Fiscal e o Presidente da MAG sobre a alteração do contrato e a necessidade de vir a AG. Reafirmou que a Direção fez um excelente trabalho sem a VSports e que não vê a necessidade desse acordo até porque é na dificuldade que se vêem os bons gestores e o Presidente da Direção tem demonstrado essa competência. Afirma que a Direção tem muita capacidade para fazer muito mais e que se não forem capazes de o fazer, apresentem o pedido de demissão.

António Miguel Cardoso, em resposta ao associado, agradeceu as palavras elogiosas e afirma que esta Direção pretende sempre melhorar e assumir sempre os erros que se vão cometendo. Refere que, quando entraram no Vitória, se depararam com um elevado número de colaboradores que ninguém tinha a capacidade de afastar, por não se assumirem os erros e que, desde o primeiro dia, que se começou a excluir onde achava que se tinha que o fazer. O Clube apostou num elemento com curriculum, mas, efetivamente, as coisas não correram bem e, por esse motivo, o mesmo acabou por sair, sem que isso onerasse o clube. Afirma que haverá mudanças porque a Direção está cá para defender sempre os interesses do clube e sempre que assim o justificar fará as mudanças que entendam por necessárias. Relativamente à capacidade da Direção, alega que a UEFA alterou o sentido das coisas e que foram ouvidos os melhores advogados

## ATAS

Folha 17

relativamente à matéria, afirmando que a UEFA foi por um caminho oposto àquele que estava previsto. Refere ainda que, relativamente ao acordo com a VSports, havia duas cláusulas de salvaguarda que foram trazidas a uma AG em que a Direção se comprometeu a alterar consoante a decisão da UEFA e afirmou que, em último caso, o negócio poderia ser cancelado. Indica que sabia que este acordo teria riscos, mas que a Direção entrou no clube para arriscar, porque a situação do Clube assim o exige e é imperativo andar-se para a frente e as decisões têm que ser tomadas diariamente. Continua fazendo alusão ao facto de as contas da SAD serem positivas, o que não acontecia há vários anos; aos ativos que o Clube possui, não só na equipa principal como também na sua formação; ao facto de todos os colaboradores que entraram com a presente Direção estarem em regime de comissão de serviço e que qualquer jogador que venha a ter contrato profissional tem de ser bem justificado; à dívida à MAF que foi paga, admitindo ainda que o clube não está a pagar a todos, mas que a Direção tem sido transparente com os sócios. Termina dizendo que as contas são positivas, que possui um parceiro credível com 29% do capital e que só com a parceria foi possível pagar a dívida de 3M€ à MAF, o que por si só se revela uma enorme mais-valia. Refere que há ainda muito trabalho a fazer para que o se continue a evoluir, como se pretende.

**Rodrigo Miguel Oliveira Freitas** (sócio nr.3802) – Cumprimentou todos os presentes e questiona o Presidente da Direção sobre como é possível a redução de uma parte das ações à VSports, ficando o clube com os mesmos 5,5M€ e sem que haja qualquer contrapartida por parte do Clube. Solicita a devida transparência aos sócios por parte do Presidente da Direção afirmando que o mesmo tem vindo a perder a credibilidade. Diz que todos os dias saem notícias negativas sobre o Vitória e que o mesmo é neste momento um barco à deriva.

António Miguel Cardoso, em resposta, certifica que a Direção tem sido transparente e que os seus elementos são pessoas íntegras, salienta que respeita a opinião do sócio mas que esta Direção irá sempre manter a personalidade bem vincada. Em relação às contrapartidas do negócio, afirma não existir nenhuma alteração ao que já tinha sido referido, mas que o associado está no seu direito de não acreditar.

## ATAS

De seguida, o associado Pedro Miguel Carvalho pediu a palavra para responder ao Vice-Presidente Pedro Meireles, referindo que sabe do que fala e pedindo ao mesmo para que, com propriedade, se preocupe com a formação.

O Presidente da Direção pede a palavra e refere estar disponível para mostrar o contrato com a VSports. Por sugestão do Presidente da MAG, todos os associados que pretendam ver o respetivo contrato devem requerê-lo junto da Direção.

Nada mais tendo sido declarado, foram encerrados os trabalhos e terminada a Assembleia-Geral Ordinária, da qual se lavrou a presente ata.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral do Vitória Sport Clube

  
**Belmiro Filipe Pinto dos Santos**

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-Geral do Vitória Sport Clube

  
**Dinis Alexandre Faria Pedro Monteiro**

